

Carnaval

É veio o Carnaval. E renfi
 triform, não que pomasse amale nas de
 as qualidades e defeitos. Assim Camaleão de
 com o tempo de vida, para eu com
 stá-lo no dele o proveito que, com a

Assim, o tempo com

para tradição me

Pois não que estão no tempo

Quando não vou mais

Muita a não o nome repetido

Agradeço a nossa comunidade

Assim na terra como no mar e no céu

O pão me de cada dia, de todos os dias

Pedro e os meus amigos e todos

Mis não me deixo de cada instante

E o tempo de vida, de todos os dias

Todos os meus

meu amigo e todos

Muito de todos

(Página retida pelo
 mestre Francisco Antônio
 Xavier, na noite de 11/12/2000
 em virtude de problemas de
 saúde. Exp. 11/12/2000
 V. 11/12/2000)

No Caminho da Fé

Na casa de Calixto reunia-se um grupo de cristãos, no qual se destacava um homem de seus cinquenta anos. Esse homem era Simão Pedro, o apóstolo que ouvia atento, os circunstantes que o aconselhavam no momento difícil.

- O Senhor não pode permanecer aqui, sem perigo grave dizia um amigo... se ficardes para superar as dificuldades, perderemos a sua direção - observava o outro.

Não se pode resistir à pressão ambiente, sem ameaça a nós todos - anotava um terceiro.

- A fuga é imprescindível, considerava um outro companheiro...

Diante desses apelos, Simão enxergava as próprias lágrimas.

Penso em vós todos e especialmente na família - obtemperou o apóstolo.

Tens compromisso com o Mestre.

Um companheiro austero reclamou: diante do perigo que atravessamos, o senhor não pode oferecer resistência.

Simão Pedro chorava, mas acabou por concordar que era preciso fugir. E naquela mesma noite, depois de onze horas, com providências apressadas, o grupo de três homens deixavam a casa de Calixto e se afastaram tomando Via Appia...

A perseguição aos seguidores do Evangelho seguia. A reunião estava de vários componentes que já tinham sido encaminhados ao sacrifício.

Simão Pedro e os dois companheiros já vinham seguindo quase dez quilômetros.

No espaço nuvens enormes quebravam a claridade do lar.

Buscaria o grupo um sítio próximo que se abeirava da povoação de Minturmes.

Os três fugitivos marchavam a passo apressado, quando os três notaram que um homem sozinho vinha pela mesma estrada, em direção contrária.

Simão atento, deslocou-se à busca de contato com o desconhecido. Mas ao observá-lo minuciosamente, anunciou:

- Sem dúvidas é o Mestre...

Adiantou-se o apóstolo e reconheceu o Cristo, indagou:

- Senhor, onde ides?

E o Mestre, pois era Ele, respondeu:

- Pedro, siga para Parma, afim de ser crucificado outra vez...

Os três se puseram atônitos, enquanto o apóstolo deu meia volta e gritou:

- Regressemos e aguardemos o sacrifício.

E enquanto o Senhor desaparecia, os três se colocaram em marcha procurando alcançar o ponto de origem.

Foi assim que Simão, o apóstolo se entregou ao martírio, ao mesmo tempo que os dois amigos se confiavam ao mesmo destino.

Este episódio foi objeto da descrição de um escritor, amigo de Nosso Senhor Jesus Cristo, assinalado como lenda, no entanto, colocamo-lo em pauta na condição de oferta aos irmãos aqui reunidos.

E registramo-lo para nosso estudo, anotando para a fé que nos conduz, afirmando que é necessário perseverar na confiança e já que é indispensável sermos fiéis perserveremos nós para caminhar dia-a-dia nas sendas de Jesus.

Maria Dolores

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 13/02/99, no Grupo Espírita da Prece - Uberaba - MG)

No Caminho da Fé

Na casa de Calisto reunia-se um grupo de entusiastas, no qual se destacava um homem de seus cinquenta anos. Esse homem era Simão Pedro, o apóstolo que vinha atento, os circunstantes que o aconselhavam no momento da fuga.

- O Senhor não pode permanecer aqui, sem perigo grave - dizem um grupo de seguidores para não serem os discípulos, perderemos a sua direção - observava outro.

Não se pode resistir a pressão ambiente, sem ameaça a nós todos - insistia um terceiro. - A fuga é sempre inevitável, considere um outro compromisso.

Diante desta apelo, Simão entregava as próprias capinças para em visões de esperança - momento na família - obtemperava o apóstolo Simão com palavras

com o Mestre.

Vim acompanhá-lo até onde reclamar! Diante do perigo que ameaçavam, o senhor não pôde oferecer resistência.

Simão Pedro chorava, mas acabou por concordar que era preciso fugir. E naquela mesma noite, depois de uma hora, com jurisdicções apressadas, o grupo de três homens deixava a casa de Calisto e se afastaram tomando a Via Appia...

A perseguição aos seguidores de

Evangelho supõe. A reunião estava de vários componentes que já tinham sido conhecidos ao saírem -

Simão Pedro e os dois companheiros já via-se seguindo quase dez quilômetros. No Espago meus amigos quebravam a claudicação do Cor. Benedito e grupo um ritmo próximo que se abeirava da povoação de M'ntarner. Os três fugitivos marchavam a passo apressado, quando os três notaram que um homem sozinho vinha pela mesma estrada, em direção contrária.

Silêncio atento, desloca-se à
burela de contato com o desambor
ado. Mas eu observa-lo innumera-
mente, camuflado?

- Sem dúvida, é o Mestre
Adiantou-se o apóstolo e
reconheceu o Cristo, exclamou:

- Senhor, onde estás?
É o Mestre, pois era ele,
respondeu:

- Pedro, não para Roma,
afirma de ser o mesmo que outru
vez.

Os três se dirigiram atônitos,
enquanto o apóstolo deu nova volta
e gritou: - Reparemos e afirmemos

o sacrifício.
E enquanto o Senhor desaparecia,
os três se colocaram em marcha
procurando alcançar o ponto de
origem.

Foi assim que Jesus, o aposto-
lo se entregou ao martírio,
ao mesmo tempo que os dois amigos
se confiavam ao mesmo destino.

Este episódio foi objeto da des-
crição de um escritor, amigo de
Jesus Senhor Jesus Cristo, assim
narrado como lenda, no entanto

colocamos - lo em frente com
condição de oferecer as armas
agora reunidos.

O registramos - lo para
nos estudos, constantes
para a fé que nos conduz,
afirmando que é necessário
perseverar na confiança
e já que é difícil permanecer
sem fazer perseverar nós,
para com a marcha - a -
da nos sendas de Jesus.
Maria Dolores

(Página recebida pelo médium Francisco
Cândido Xavier, em reunião pública da noite
de 13/2/99, no Grupo Espírita da Prece - Uberaba - MG)

Brasil!...

Brasileiro! Minha gente
Temos que decidir neste Dois Mil,
Fazemos nossa defesa inteligente,
Ou perdemos a paz que há no Brasil!...
O Brasil é o coração do mundo,
Coração de paz, amor e luz.
Somos cristãos felizes trabalhando,
Somos irmãos unidos em Jesus!...

Maria Dolores

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier,
em reunião pública na noite de 08/04/2000,
no Grupo Espírita da Prece em Uberaba - MG)